



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2014  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre  |
| <b>Título</b>     | Comparação Entre as Diferentes Vias de Realização de Histerectomias |
| <b>Autor</b>      | PEDRO DA ROCHA OLSEN  |
| <b>Orientador</b> | JOAO SABINO LAHORGUE DA CUNHA FILHO                                 |

**INTRODUÇÃO:** Histerectomia é umas das operações mais comuns realizada para doenças benignas. No ano de 2013, por exemplo, foram realizadas 98251 cirurgias no Brasil (dados do DATASUS). Existem diversas vias para realizar a histerectomia, mas os estudos divergem qual seria o melhor método quanto à efetividade e à qualidade de vida no pós-operatório. Existe uma tendência apontando que a cirurgia pela via vaginal deve ser a preferencial, mas não existe um consenso devido à ausência de estudos bem delineados e com poder suficiente para ser validado externamente.

**MÉTODOS:** Estudo retrospectivo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram selecionados 195 pacientes que realizaram histerectomias entre 2009 e 2013 e divididos em três grupos conforme a via da cirurgia: via Videolaparoscópica (138), via Abdominal (36) e via Vaginal (21). A seleção de pacientes e a revisão de dados cirúrgicos e clínicos foi realizada mediante revisão de prontuários. Os dados foram transcritos para o Excel 2013 e analisados através do programa SPSS.

**RESULTADOS:** O tempo de internação foi significativamente maior no grupo da cirurgia pela via abdominal do que nos grupos da cirurgia pela via vaginal ( $p < 0,001$ ) e pela videolaparoscópica ( $p = 0,017$ ). Já o grupo da cirurgia pela via videolaparoscópica teve um tempo cirúrgico maior ( $p = 0,024$ ) e maior presença de dor na 2ª consulta de pós-operatório ( $p = 0,004$ ) do que no grupo da cirurgia pela via vaginal. A presença de dor no 1º pós-operatório, dor na alta e complicações internadas e tardias não tiveram diferença estatística entre nenhum dos grupos.

**CONCLUSÕES:** A cirurgia da via vaginal se mostrou superior aos outros dois métodos, com uma provável menor morbidade no pós-operatório, enquanto a histerectomia pela via abdominal foi a cirurgia com maior tempo de internação. A ausência de outras diferenças estatisticamente significativas pode ser devido ao número menor de pacientes nos grupos das cirurgias pela via abdominal e pela via vaginal.